
AS IMIGRAÇÕES HAITIANAS EM SOROCABA-SP: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE 2014 A 2021

Nícolás Vieira da Costa

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Geociências.
Pesquisador do grupo NOMEAR - Grupo de Pesquisa Fenomenologia e Geografia.
nicolasvcosta@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar os dados atualizados referentes à imigração haitiana em Sorocaba, tendo como base anterior o Trabalho de Conclusão de Curso escrito entre o final de 2020 e início de 2021. Os autores utilizados para contextualizar o fenômeno migratório contemporâneo foram Sayad, ElHajji, Silva e Massey et al.; utilizou-se bibliografia sobre a formação histórica, política e econômica do Haiti os textos de Joseph, bem como, foram analisadas informações referentes ao Cadastro Único e CRAS no site do Ministério da Cidadania. Comparou-se os dados atualizados pela Secretaria de Cidadania de Sorocaba com os informados até o início do ano de 2021. Os resultados obtidos se evidenciaram uma crescente no fluxo migratório haitiano no município.

Palavras-chave: Imigração haitiana. Sorocaba. Cadastro único. CRAS.

HAITIAN IMMIGRATIONS IN SOROCABA-SP: A COMPARATIVE ANALYSIS FROM 2014 TO 2021

ABSTRACT

This article aims to analyze the updated data regarding Haitian immigration in Sorocaba, based on the Course Completion Work written between the end of 2020 and the beginning of 2021. The authors used to contextualize the contemporary immigration phenomenon were Sayad, ElHajji, Silva and Massey et al.; Bibliography on the historical, political and economic formation of Haiti was used, Joseph's texts, as well as, information regarding the Cadastro Único and CRAS on the website of the Ministry of Citizenship was analyzed. Data updated by the Secretariat of Citizenship of Sorocaba were compared with those reported up to the beginning of 2021. The results obtained showed an increase in the flow of Haitian immigrants in the municipality.

Keywords: Haitian immigration. Sorocaba. Cadastro único. CRAS

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa analisar o fluxo da imigração haitiana para o município de Sorocaba (SP) nos anos de 2014 a 2021, realizado anteriormente pelo autor no

ano de 2021 em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e que pretendia investigar os números totais de imigrantes haitianos no município, tendo como base dados obtidos através da Vigilância Socioassistencial, divisão da Secretaria da Cidadania do município.

Destarte, a pesquisa se baseia nos números totais de imigrantes registrados através do Cadastro Único (CadÚnico) e tem como ferramenta de espacialização a divisão destes imigrantes nos territórios que abrangem cada Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) no interior da cidade.

Assim, é necessário contextualizar o papel do Cadastro Único para o imigrante haitiano, sendo ele uma ferramenta governamental que

identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele são registradas informações como: características do domicílio, identificação de cada pessoa, escolaridade, situação de trabalho e renda, entre outras. (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2022).

É através desta ferramenta que se atribui o Número de Identificação Social (NIS), sendo este “a chave de ‘unicidade’ e ‘integração’ do cadastro para ‘todos os programas de transferência de renda’” (TORRES, 2010, p. 99), assim, é com o CadÚnico que se “garante diversos benefícios sociais, porém o cadastramento não significa uma inclusão automática nestes programas, uma vez que eles são gerenciados por outros órgãos” (COSTA, 2021, p. 27). Dentre os auxílios governamentais disponíveis,

os imigrantes e refugiados, a partir de seu registro no CadÚnico, garantem acesso ao Programa Bolsa Família [atual Auxílio Brasil], Benefício de Prestação Continuada e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. (COSTA, 2021, p. 28).

Já no que diz respeito ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), este é uma entidade pública alocada em áreas de maior vulnerabilidade social, tendo como principal objetivo garantir o acesso a serviços básicos para essa população apoiando “ações comunitárias, por meio de palestras, campanhas e eventos, atuando em junto à comunidade na construção de soluções para o enfrentamento de problemas comuns” (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2022). Desta forma, é através dele que se dá o registro no CadÚnico.

Portanto o objetivo do artigo é analisar os dados atualizados referentes aos imigrantes haitianos em Sorocaba, bem como, contribuir com pesquisas futuras a respeito desta imigração no interior de São Paulo, em especial na Região Metropolitana de Sorocaba.

SOROCABA E A IMIGRAÇÃO HAITIANA

A imigração contemporânea tem em seu cerne as mais diversas e complexas razões e motivos, estes que podem se basear em crises políticas, sociais, econômicas, situações de refúgio, entre outros, Massey et al. (1993) relacionam que a força do trabalho e a utilização de mão-de-obra estrangeira é um dos fatores que condicionam estes fluxos, contudo,

Current patterns and trends in immigration, however, suggest that a full understanding of contemporary migratory processes will not be achieved by relying on the tools of one discipline alone, or by focusing on a single level of analysis. (MASSEY ET AL., 1993, p. 432).¹

Portanto, se faz necessário um entendimento do fenômeno da imigração enquanto algo complexo e que não se baseia unicamente nos estudos das Ciências Sociais ou Geográficos, Sayad (1998, p. 50) informa que esta característica do imigrante enquanto mão-de-obra o relaciona na questão da permanência, uma vez que esta é “inteiramente sujeita ao trabalho.”.

Contrapondo-se à visão do imigrante como fator econômico, ElHajji (2018) expõe que o fardo do ser imigrante carrega consigo estigmas que o relacionam com o termo *estrangeiro*, esta caracterização do imigrante enquanto estrangeiro traz consigo uma condição de não pertencimento.

Silva (2007, p. 57) complementa ao informar que existem duas perspectivas que criam o (i)migrante, sendo elas

[...] um(a) trabalhador(a) produzido no bojo de determinadas relações sociais, que, muitas vezes, resultam de um processo de violência, expropriação. [...]

¹ Padrões e tendências atuais na imigração, no entanto, sugerem que uma compreensão completa dos processos migratórios contemporâneos não será alcançada contando com ferramentas de uma única disciplina, ou concentrando-se em um único nível de análise. (Tradução livre).

em seguida, o migrante insere-se numa realidade social, definida por laços sociais [...]

Deste modo, é a partir desta realidade social que se dá a imigração haitiana para o Brasil, conseqüentemente para o município de Sorocaba, podendo esta ter como motivadores a localização do município em relação à capital do estado, bem como, do mesmo ser a cidade-sede de sua região metropolitana.

No que diz respeito ao histórico migratório do Haiti, pode-se relacionar sua formação econômica e política como motivadores desta mobilidade, uma vez que o Haiti, apesar de ser um país que garantiu sua independência no ano de 1804, sofreu com diversas sanções econômicas, ocupações, períodos ditatoriais e invasões que fragilizaram o país.

Joseph (2017) informa que o fluxo imigratório para o Brasil se deu início com a ação da MINUSTAH (Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti), missão de paz que foi liderada pelo Brasil para restaurar a economia e política do país após um longo período ditatorial de François Duvalier e de seu filho Jean-Claude Duvalier.

Portanto, Joseph (2017, p. 14) cita seis motivações que levam o imigrante haitiano ter o Brasil como destino final de seu movimento:

- 1) inicialmente, o Brasil representava (e continua representando para alguns) uma porta de entrada para chegar à Guiana Francesa, e também, um “corredor” ou uma etapa para conseguir vistos para outros países como Estados Unidos, Canadá ou França;
- 2) o fato de o Brasil possuir um papel político e econômico importante no cenário mundial atual e, ao mesmo tempo, comandar as tropas da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH);
- 3) a posição pública e internacional de abertura e de hospitalidade do Governo brasileiro em relação aos haitianos;
- 4) a difusão entre haitianos (no Haiti e no exterior) de o Governo brasileiro estar incentivando a migração haitiana no país, tendo interesse na mão de obra haitiana nas construções das obras da Copa do Mundo (mesmo não sendo verídico);
- 5) a propaganda de a imagem do Brasil ser um “paraíso racial”, sem discriminações, particularmente no imaginário daqueles que sofriam tal discriminação na República Dominicana e no Equador;
- 6) circular a informação de, no Brasil, o migrante ganharia moradia e alimentação gratuita (o que não é fato), além da remuneração do trabalho ser bem significativa, variando entre U\$ 2.000 a U\$ 3.000 mensais.

Assim, a dinâmica imigratória dos haitianos acaba por ser embasada em inverdades, criando uma complexa apropriação do espaço por estes imigrantes em seu destino final; Joseph (2015) aponta que trajetórias distintas fazem parte deste fluxo imigratório, muitas das vezes os imigrantes partem do Haiti para República Dominicana e seguem seus caminhos até o Panamá, Equador, Peru para então chegar até o Brasil, através do município de Tabatinga, no Amazonas; outros seguiam até o Peru para Bolívia, conseqüentemente entravam em território brasileiro pelo estado do Acre, no município de Brasileia.

Baeninger e Peres (2017, p. 124) expõem que o Brasil não estava preparado para o fluxo imigratório haitiano, visto que este se intensificou na década de 2010, portanto o imigrante haitiano

encontrou uma sociedade despreparada e antiquada em termos de sua legislação migratória, de sua capacidade em dimensionar e mensurar o fluxo migratório, na falta de políticas de acolhimento e de emprego, no preconceito, no racismo e na manifestação de xenofobia [...]

Isto posto, entramos no que se refere aos dados comparativos dos imigrantes haitianos registrados no CadÚnico em Sorocaba, entre os anos de 2014 a 2021.

ANÁLISE COMPARATIVA DOS IMIGRANTES HAITIANOS DE 2014 A 2021

Ao analisarmos a evolução do número de imigrantes haitianos registrados no CadÚnico entre os anos de 2014 a 2021 fica evidente que ocorreu um crescimento de grandes proporções; os dados investigados para a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, realizada no início de 2021 tiveram como recorte o ano de 2017 até 2019, uma vez que quando solicitado para a Secretaria de Cidadania os números mais atuais referentes a 2020, a mesma respondeu que “em breve seriam divulgados”.

Desta forma, até a apresentação do Trabalho final, os dados ainda não haviam sido divulgados, sendo disponibilizados apenas no ano de 2022, portanto foi criada uma tabela comparativa (Tabela 1) para acompanhar a evolução dos números de imigrantes haitianos registrados no CadÚnico.

Tabela 1 – Evolução do número de imigrantes haitianos registrados no Cadastro Único em Sorocaba, de 2014 a 2021

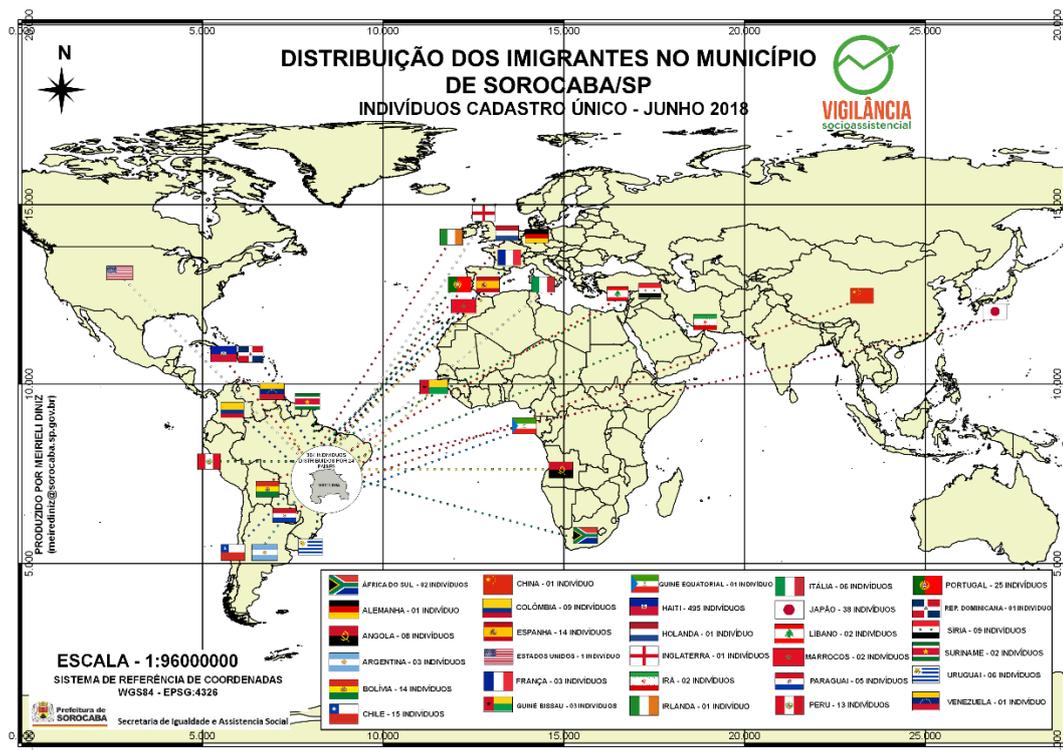
Anos	Quantidade de imigrantes
2014	12 indivíduos
2015	56 indivíduos
Continuação	
2016	181 indivíduos
2017	243 indivíduos
2018	495 indivíduos
2019	320 indivíduos
2020	387 indivíduos
2021	478 indivíduos
TOTAL	2172 indivíduos

Fonte: Vigilância Socioassistencial, 2022. Elaboração: COSTA, N. V., 2022.

Através dos dados obtidos, pode-se observar que ocorreu um aumento de grandes proporções entre os anos, chegando a duplicar o valor de um ano para o outro, como é o caso evidenciado entre os anos 2014 (12 indivíduos), 2015 (56 indivíduos), 2016 (181 indivíduos), 2017 (243 indivíduos) e 2018 (495 indivíduos).

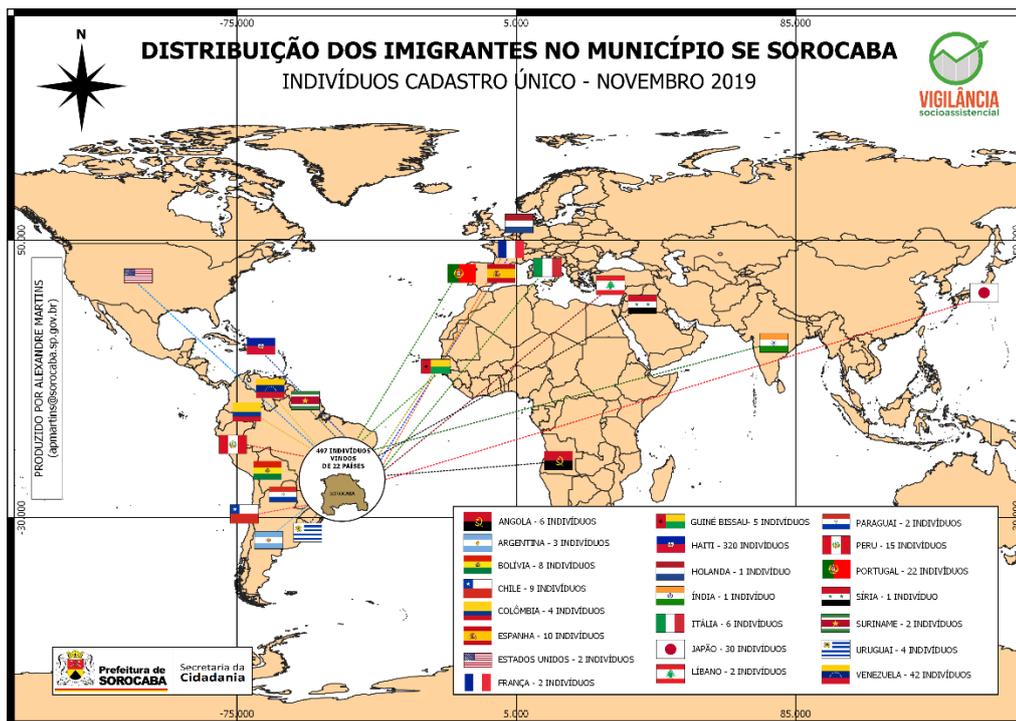
Da mesma forma, um decréscimo é observado em 2019, essa diminuição no número de indivíduos foi acompanhada não apenas pelos haitianos, como com outras nacionalidades, como pode ser verificado nas figuras abaixo (Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Mapa de distribuição dos imigrantes no município de Sorocaba/SP, indivíduos no Cadastro Único – Junho 2018



Fonte: Vigilância Socioassistencial, 2022.

Figura 2 – Mapa de distribuição dos imigrantes no município de Sorocaba/SP, indivíduos no Cadastro Único – Novembro 2019

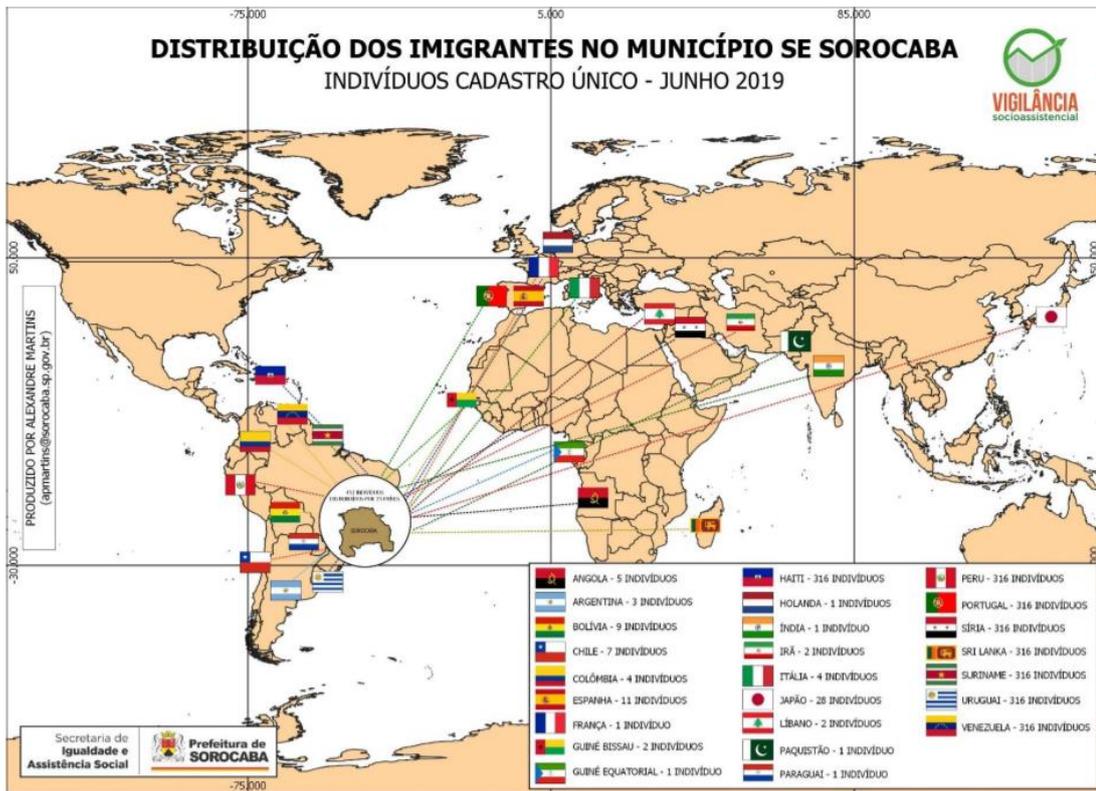


Fonte: Vigilância Socioassistencial, 2022.

Uma informação curiosa se deu a respeito da figura 2, pois quando o Trabalho anterior estava sendo produzido foi verificado um possível erro no mapa (Figura 3) disponibilizado no site da Vigilância Socioassistencial, havia uma discrepância na quantidade de indivíduos por país, diversos deles estavam com a mesmo valor, países como “Haiti, Peru, Síria, Sri Lanka, Portugal, Suriname, Uruguai e Venezuela, todos com 316 indivíduos” (COSTA, 2021, p. 41) cadastrados, enquanto no ano anterior alguns destes países contavam com apenas 1 indivíduo, como é o caso de Portugal.

Na coleta de dados feita para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso no ano de 2020, foi informado à Secretaria de Cidadania sobre o possível erro observado anteriormente, a mesma informou que os dados estavam corretos e que seria necessário aguardar as atualizações referentes ao ano em questão. O erro foi corrigido, aparentemente, visto que o mapa disponibilizado no site (Figura 2) se mostra com a data referente ao mês de novembro de 2019, enquanto o mapa que se encontra no Trabalho de Conclusão de Curso é do mês de junho de 2019.

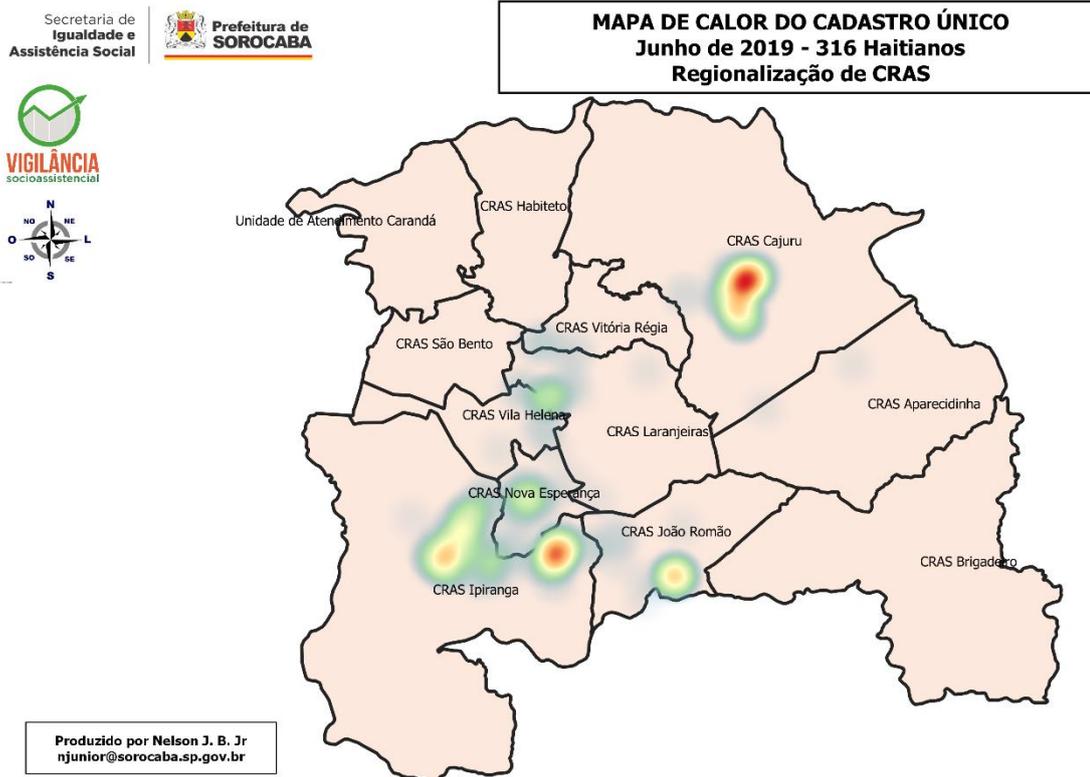
Figura 3 – Mapa de distribuição dos imigrantes no município de Sorocaba/SP, indivíduos no Cadastro Único – junho 2019



Fonte: COSTA, N. V., 2021.

Outros mapeamentos que foram disponibilizados reforçando o fato de que havia realmente alguma discrepância nos valores e também mostram uma aglomeração destes imigrantes em algumas regiões do município é a figura 4, sendo ela um mapeamento dos haitianos registrados no CadÚnico até junho de 2019, neste pode-se analisar que há uma maior concentração de haitianos nas regiões que são abrangidas pelos CRAS Ipiranga, Cajuru e João Romão respectivamente.

Figura 4 – Mapa de calor do Cadastro Único, Junho de 2019 – 316 Haitianos, Regionalização de CRAS.



Fonte: Vigilância Socioassistencial, 2022.

Ao compararmos a figura 4 com a tabela abaixo (Tabela 2), recebida ao autor pela Secretaria de Cidadania, em agosto de 2020, pode-se relacionar as cores com as áreas de maior quantidade de famílias estrangeiras registradas no CadÚnico, de acordo com a Secretaria esta denominação de “famílias” não conferia um número exato de pessoas por núcleo familiar, mas já era compreendido que ao menos uma pessoa registrada e que morasse sozinha seria considerado como família.

Tabela 2 – Número de famílias estrangeiras registradas no cadastro único por unidade de CRAS, agosto de 2020.

UNIDADE	TOTAL DE FAMÍLIAS
CRAS Ipiranga	96
CRAS Cajuru	81

CRAS João Romão	36
CRAS Larajeiras	33
CRAS Nova Esperança	22
CRAS Vila Helena	19
CRAS São Bento	13
CRAS Vitória Régia	9
CRAS Carandá	8
CRAS Ana Paula Eleutério/Habiteto	4
CRAS Aparecidinha	3
CRAS Brigadeiro Tobias	2
TOTAL	326

Fonte: Secretaria de Cidadania, ago. 2020. Elaboração: COSTA, N. V, 2022 (adaptado).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre os dados obtidos através da Vigilância Socioassistencial de Sorocaba, concluiu-se que há um grande contingente de imigrantes haitianos no município, estes que estão registrados no Cadastro Único como pôde ser analisado pelos dados totais desta população nos mapas disponibilizados.

Ainda no que cerne este contingente de imigrantes, foi possível analisar que estes corpos se encontram em áreas mais periféricas da cidade de Sorocaba, sendo estas abrangidas pelos CRAS Ipiranga, CRAS Cajuru e CRAS João Romão. Os dois primeiros CRAS englobam setores de crescimento urbano municipal, sendo ambas áreas de importante desenvolvimento, “com uma expansão territorial de grande relevância para a cidade e diversos bairros periféricos que possuem menor valorização de terrenos.” (COSTA, 2021, p. 50). Já no que diz respeito aos imigrantes haitianos que se localizam na região do CRAS João Romão, pode-se constatar que ocupam estes espaços pois

aquela é uma área mais empobrecida do município, apesar de se encontrar rodeada de bairros tradicionalmente de classe média-alta, esta pauperização territorial gerou um adensamento de uma população mais vulnerável economicamente, consequência direta do barateamento do m². (COSTA, 2021, p. 52).

Também fica evidenciado que ocorreu um aumento exponencial no número de imigrantes durante os anos de 2014 a 2018, com uma diminuição nos números no ano de 2019; uma outra consideração a ser observada é que apesar da pandemia, o fluxo imigratório haitiano para Sorocaba aumentou, visto que no ano de 2020 haviam 387 indivíduos, enquanto no ano seguinte haviam 478.

Desta forma, conclui-se que o fenômeno da imigração haitiana para o município de Sorocaba se dá de forma intensa, seja pela análise dos dados totais dos imigrantes, como também da possibilidade de existir imigrantes que não se encontram registrados no Cadastro Único, o que impede uma integração destes pela Secretaria de Cidadania.

REFERÊNCIAS

- BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. **Revista brasileira de estudos de população**, Belo Horizonte, v. 34, n. 1, jan./abr. 2017, p. 119-143. Disponível em: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0017>. Acesso em: 18 nov. 2022.
- COSTA, Nícolás Vieira. **A cidade de Sorocaba (SP) no contexto das imigrações haitianas**. 2021. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2021.
- ELHAJJI, Mohammed. Migrantes, uma minoria transnacional em busca de cidadania universal. In: MEJÍA, Margarita Rosa Gaviria. **Migrações e direitos humanos: problemática socioambiental**. 1 ed. Lajeado: Univates, 2018, cap. 6, p. 89-102.
- JOSEPH, Handerson. Diáspora. Sentidos sociais e mobilidades haitianas. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, n. 43, p. 51-78, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832015000100003>. Acesso em: 18 nov. 2022.
- JOSEPH, Handerson. Historicidade da (e)migração internacional haitiana. O Brasil como novo espaço migratório. **Périplos**, v. 1, n. 1, p. 7-26, 2017. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/5866. Acesso em: 18 nov. 2022.
- MASSEY, Douglas S. et al. *Theories of international migrations: a review and appraisal*. **Population and development review**. Nova Iorque, v. 19, n. 3, p. 431-466, 1993.
- MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Cadastro único**: o que é e para que serve. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/cadastro-unico/o-que-e-e-para-que-serve-1>. Acesso em: 18 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Centro de referência de assistência social – Cras**. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/cras>. Acesso em: 18 nov. 2022.

SAYAD, Abdelmalek. O que é um imigrante. In: SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998, cap. 3, p. 45-72.

SILVA, Maria Aparecida Moraes. Contribuições metodológicas para a análise das migrações. In: HEIDEMANN, Heinz Dieter; SILVA, Sidney A. (Orgs.). **Simpósio internacional de migração: nação, lugar e dinâmicas territoriais**. São Paulo: DG/USP, UGI, Associação Editorial Humanitas, 2007, p. 57-68.

TORRES, José Carlos da Exaltação. **O CadÚnico na identificação e classificação social de quem são os pobres do Brasil**. 2010. 221 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL. **Repositório de dados**. Disponível em: <https://vigilanciasocial.com.br/#activities>. Acesso em: 18 nov. 2022.